

REGIONALIZAÇÃO E ROTEIRIZAÇÃO DO TURISMO: ATRATIVIDADE E LIMITAÇÕES DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS - AM

KARINA DE NAZARÉ DA SILVA BELTRAO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA - ICSEZ/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

KENNED DE SOUZA BRANDÃO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA - ICSEZ/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

RAFAELA GONCALVES FREITAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

REGIONALIZAÇÃO E ROTEIRIZAÇÃO DO TURISMO: ATRATIVIDADE E LIMITAÇÕES DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS – AM.

RESUMO

Rotas e roteiros turísticos são temas recentes na produção do conhecimento em turismo que requerem pesquisas que fornecem informações empíricas para o desenvolvimento do campo. O presente artigo tem como objetivo analisar a aplicabilidade da implantação de rotas turísticas no município de Parintins - AM. Para este propósito, adota-se procedimentos de pesquisa qualitativa, observação direta, entrevistas semiestruturadas e recursos audiovisuais. Os resultados demonstram que as localidades visitadas durante a pesquisa possuem atrativos com potencial turístico e que apesar de alguns empecilhos se enquadram nos requisitos levantados para a construção de rotas e roteiros turísticos no município.

Palavra-chave: regionalização, roteirização, rotas turísticas, turismo, gestão do turismo.

INTRODUÇÃO

O Turismo no município de Parintins-Am, exerce uma função insubstituível sobre o desenvolvimento econômico e social local, sendo fundamental para a geração de emprego, diversificação da economia e seguridade da preservação do patrimônio natural e cultural desta região. De acordo com Hanai e Espíndola (2012) o desenvolvimento do turismo vem reconhecendo os desafios atuais relacionados às questões ambientais, sociais e econômicas, almejando também ações corretas de desenvolvimento responsável com os princípios da sustentabilidade.

Parintins, é o segundo município mais populoso do estado do Amazonas. A pacata cidade é reconhecida nacionalmente por exibir o maior festival folclórico a céu aberto, o Festival Folclórico de Parintins. Apesar da titularidade turística, a regionalização evidencia apenas seu patrimônio cultural, desfocando as belezas naturais que a completa.

Este estudo surge em resposta aos levantamentos acumulados durante o projeto de Extensão intitulado “Para onde ir Parente? Desbravando a rota turística de Parintins”. Esta pesquisa busca analisar a aplicabilidade de uma rota turística na cidade de Parintins, evidenciando potencial turístico percebido no processo de prática de campo nas comunidades do Aninga e Macurany, pertencentes a este município.

Essas comunidades são redigidas por líderes comunitários eleitos pelos próprios moradores, onde assumem não só a gestão administrativa da comunidade, como também das paróquias situadas no território.

Neste artigo, será tratado ainda sobre a importância do tripé: gestão do turismo, regionalização e roteirização, pontos-chaves para o aprimoramento do turismo, sendo abordados com exatidão os pontos que limitam a inserção nos programas de incentivo ao turismo.

Reforçando os dizeres de Gândara e Torres (2003) onde afirmam que para amadurecimento da atividade turística ter êxito, os atores envolvidos devem estar comprometidos com o planejamento, a implementação, o desenvolvimento, a gestão e o controle da operação de forma estratégica e sustentável.

O presente artigo discute em sua estrutura os seguintes tópicos: após esta introdução, segue a fundamentação dos conceitos em gestão do turismo, regionalização e roteirização, em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos. Após, os resultados são discutidos e em sequência as conclusões.

1. GESTÃO DO TURISMO

A gestão do turismo exerce um papel fundamental diante do desenvolvimento das regiões e destinos turísticos. Com auxílio de estratégias e técnicas de gestão, é possível, planejar, promover, desenvolver e acompanhar o turismo de determinada localidade.

A importância de gestão do Turismo, é cada vez mais discutida, Barreto (2010) afirma que a gestão adequada é fundamental para evitar problemas como a superexploração dos recursos naturais, a descaracterização da cultura local e a deterioração da qualidade de vida.

A gestão eficaz, desenvolve um planejamento ativo, no qual promove envolvimento e participação dos diversos atores que fazem parte da implementação de políticas e programas que promovem o turismo. Além de mantê-lo alinhado com a comunidade local, a envolvendo nos processos decisórios e abrindo espaço para suas necessidades e preocupações consideráveis, além de incluí-la no planejamento econômico local.

Nesse contexto, a integralização de todas as partes sofre influência da governança turística, onde segundo Santos e Araújo (2016) a governança envolve a participação e a cooperação entre os diversos envolvidos, como governo, empresas, comunidades e organizações não governamentais.

Gabrielli (2017), afirma que no Brasil ainda são poucos destinos que tem a atividade turística planejada de modo consciente e profissional antes do início de sua comercialização massiva. A ausência desse planejamento inviabiliza o turismo consciente e sustentável, descumprindo com o respeito às relações ambientais e criando uma visão negativa do turismo. Uma vez que da maneira que maximiza os benefícios econômicos e sociais, deve-se minimizar os impactos negativos ao meio e as comunidades.

Assim, fica evidente a importância da gestão para o desenvolvimento do turismo, a utilização das estratégias adequadas permite aproveitar dos benefícios econômicos e sociais do turismo, da mesma forma que se mantém assegurada a sustentabilidade local.

2. REGIONALIZAÇÃO

O Ministério do Turismo vem implementando e buscando diversificar as opções de oferta turística no país, buscando compreender as desigualdades regionais e descentralizar para viabilizar o turismo adequado em cada região.

Nesse sentido, implantou-se no ano de 2003, o projeto de regionalização do turismo no Brasil – PRT, que visa estimular o turismo não só nas grandes cidades, mas também nos interiores do estado brasileiro, atribuindo a estas regiões a necessidade de se organizarem estruturalmente, mantendo ênfase em suas riquezas naturais e culturais.

De acordo com Alves e Gomes (2019), a regionalização é uma estratégia que contribui para a efetivação do desenvolvimento territorial sustentável, por meio da articulação entre atores públicos, privados e sociedade civil, visando a implementação de políticas e projetos que atendam às particularidades de cada região. Na mesma linha de raciocínio, Machado e Tomazzoni (2011) afirmam que “a regionalização deve valorizar os espaços locais, por meio da organização das identidades regionais e da promoção da diferenciação diante de outros lugares, pela atuação do poder público.”

Apesar disso, a proposta de desenvolver atividade turística em uma região, além de manter pleno conhecimento diante de suas características diferenciais, precisa identificar meios de inserção econômica local, Machado e Tomazzoni (2011) completam ainda que é primordial a negociação com os atores locais para avançar no conceito tradicional de organização regional setorializada e perceber a importância de estabelecimento dos vínculos de confiança e de parceria no ordenamento da atividade turística.

Para tanto, é necessário manter acordo com órgãos responsáveis pelo gerenciamento e desenvolvimento do turismo, o que diz respeito à governança. Na qual, segundo Camargo e Carvalho (2015) é o “conjunto de ações e práticas que visam à coordenação e cooperação entre os atores envolvidos na atividade turística, com objetivo de alcançar resultados sustentáveis e maximizar os benefícios econômicos, sociais e ambientais para a comunidade receptora.”

2.1 Regionalização no município de Parintins

A regionalização no município de Parintins-Am, é baseada na divisão do território em diferentes regiões para melhor organização e planejamento do crescimento local, promovendo a descentralização e evidenciando a participação das comunidades locais. De acordo com Souza e Barbosa (2017), a regionalização em Parintins busca superar desafios como a dispersão geográfica, a falta de infraestrutura e a diversidade socioeconômica pendente no município.

A regionalização no município vem se mantendo num processo contínuo, buscando construir uma visão compartilhada entre os atores locais e considerando suas necessidades.

Conforme destacado por Rocha et al. (2020), o processo de regionalização busca potencializar a identidade cultural do município, reconhecendo o festival como um elemento central para o desenvolvimento turístico, econômico e social da região.

A busca pelo avanço da regionalização em Parintins, representa avanço para o alcance de maior autonomia e participação das regiões. Ao implementar a política de regionalização, a cidade está sujeita ao protagonismo, propiciando sanar as demandas detectadas na região.

Outro ponto importante diz respeito à roteirização, que será apresentado no próximo item deste referencial.

3. ROTEIRIZAÇÃO

A originalidade presente em um espaço, aflora o valor agregado a ele. No parâmetro do turismo, o valor cultural, social e econômico são pontos evidenciados e planejados em conjunto. A roteirização assume papel necessário na entrega desses valores, planejando combinações entre itinerários turísticos com a criação de produtos únicos e atrativos de uma região.

De acordo com Ferreira (2017), a roteirização não se restringe apenas a traçar um percurso, mas envolve também a identificação dos elementos que compõe o destino, como cultura, história, gastronomia e características naturais.

Segundo Lima (2019), a roteirização no contexto do turismo tem o potencial de impulsionar a economia local, gerando empregos e oportunidades de negócio. Nesse sentido, a criação inteligente de roteiros de forma integrada, é pertinente ao aumento do número de visitantes, além de parcerias entre figuras importantes dentro do ciclo turístico, propiciando o amadurecimento do desenvolvimento local e instigando a colaboração entre empresas de cunho público e privado. Dessa forma, a elaboração de roteiros turísticos é uma atividade que requer profundo conhecimento dos atrativos da área que será coberta pela roteirização (FRAGA et al., 2015).

Diante disso, a roteirização segundo os autores Fraga et al. (2015) é reiterada pela necessidade dos habitantes e de gestores de organizações públicas e privadas em

compreenderem como criar e desenvolver territórios criativos em suas cidades, que já possuem na sua história, traços e atividades produtivas associadas à criatividade.

Neste trabalho, estuda-se a possibilidade de implementação de uma rota turística no município de Parintins-Am, buscando viabilizar e promover o reconhecimento local deste município, ampliando sua imagem e tornando-a mais atrativa aos olhos dos turistas que ano a ano visitam a cidade. Spindler et al. (2021) define que “o foco da roteirização, portanto, deve estar ligado à percepção do turista quanto à imagem da região.”

Para tanto, este estudo buscou analisar de que forma é possível a aplicabilidade de uma rota turística, bem como as características e potencialidades que o município de Parintins apresenta.

O percurso percorrido para atender o propósito deste estudo está apresentado nos discursos dos resultados deste estudo.

4. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com os procedimentos de pesquisa qualitativa para o alcance do objetivo de analisar a aplicabilidade da implantação de rotas turísticas no município de Parintins – AM. Para tanto, a pesquisa qualitativa é adotada quando pretende-se analisar, compreender e classificar processos dinâmicos em seu contexto social (CRESWELL, 2010).

Assim, por meio dos instrumentos de observação direta, entrevistas semiestruturadas e recursos audiovisuais foram realizadas durante 4 meses visitas em locais avaliados dentro do critério de regionalização como atrativos turísticos.

Os dados foram tratados seguindo a técnica de triangulação que consiste na combinação de diferentes técnicas e perspectivas teóricas para lidar com um fenômeno em estudo (FLICK, 2013). Dessa forma, os resultados são apresentados e discutidos no tópico seguinte.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante dos resultados obtidos advindos da pesquisa de campo realizada através do projeto de extensão “Para onde ir, Parente? Desbravado a rota turística de Parintins”, observou-se que município de Parintins, apesar de seu reconhecimento cultural advindo do Festival Folclórico de Parintins, exibe uma série de paisagens e locais paradisíacos desconhecidos. No decorrer desta pesquisa, foram analisadas as comunidades do Aninga e Macurany, na qual exibem paisagens naturais únicas.

“A comunidade do Aninga, localiza-se a uma distância de 10 Km da cidade” Pinheiro (2021), o acesso pode ser feito através de estrada ou por meio fluvial (canoas e voadeiras) pelo contorno da cidade. Composta por aningás (daí a origem do nome), possui um glamoroso lago que permite a pesca esportiva e passeios de canoa, oferecendo a vista privilegiada do pôr-do-sol e contato com a natureza. A comunidade ainda oferta uma vasta opção de lazer, como trilhas, ramais e balneários, atraindo moradores e visitantes seja em período festivo ou apenas por desporto.

Já a comunidade do Macurany, está a 4 km da cidade, na área rural, o acesso à comunidade, assim como a anterior se dá por estrada, apesar de ser possível o acesso fluvial é preferível o rodoviário, tendo em vista as melhores condições de acesso oferecidas em relação ao meio fluvial.

A comunidade apresenta um grande potencial turístico, é contemplada por belezas naturais, com destaque à seu lago denominado “Lago macurany”, um dos pontos de mergulho da comunidade. Destacam-se ainda as grandes castanheiras que compõem as paisagens naturais e transmitem uma conexão com a natureza.

5.1 Análise da Infraestrutura

A infraestrutura da cidade de Parintins possui particularidades que impactam diretamente as comunidades do Aninga e Macurany, pertencentes a este município.

De acordo com Souza (2017), essas comunidades enfrentam desafios significativos no acesso devido à presença de rios e florestas densas, o que dificulta a implantação de infraestrutura adequada.

No que diz respeito ao acesso de energia elétrica, as comunidades estão inclusas na rede de fornecimento da cidade. No entanto, essas localidades exibem acesso através de soluções adaptadas pelos próprios comunitários.

Tratando de saneamento básico, essas comunidades têm acesso a rede de distribuição de água tratada. Sendo estabelecido de acordo com o funcionamento no centro da cidade, com horários estabelecidos de quatro da manhã às vinte e três horas.

No que se refere à infraestrutura de desporto e cultura, destaca-se a presença de vários espaços que compõe o território dessas comunidades com grande potencial turístico. Apesar do reconhecimento e visibilidade de suas belezas naturais, as comunidades sofrem com a infraestrutura de acesso precária, dificultando tráfego de veículos e pessoas no geral.

Em síntese, as comunidades do Aninga e Macurany enfrentam problemáticas de infraestrutura significativas, mas que não chegam a atrapalhar no desenvolvimento do seu território.

5.2 Possibilidade de rotas ou roteirização em Parintins

As comunidades do Macurany e Aninga apresentam grande potencial turístico e cultural, possuindo belezas naturais e culturais, mas apesar de contar com a receptividade hospitaleira dos comunitários, suas belezas são exploradas por agências de viagem que consequentemente se beneficiam dessas potencialidades.

No que diz respeito às possibilidades implementação de rotas e roteiros turísticos é importante considerar esses locais e as atrações que permitem aos visitantes uma experiência única e diferenciada de conhecer “Parintins adentro”. Concordando com a fala dos autores Spindler et al. (2021), onde afirmam que o foco da roteirização deve estar ligado à percepção do turista quanto à imagem da região.

Apesar da ausência de ordenamento turístico, durante o período fora do festival dos bois-bumbá, as comunidades recebem alguns visitantes, com maior demanda nos finais de semana, à procura de opções de banhos para desfrutar dos ambientes naturais, seguido pela procura de restaurantes presentes na região das comunidades supracitadas.

Levando em consideração os pontos até aqui levantados e presenciados durante a pesquisa de campo, confirma-se a aplicabilidade de roteiro turístico na cidade de Parintins é favorável, favorecendo não só no desenvolvimento setorial dessas comunidades, bem como na economia local.

Vale ressaltar ainda, que a prática de roteiros turísticos na cidade já era executada há bastante tempo. Porém, mantia o desfoque nas áreas que se localizam o Aninga e Macurany..

5.3 Desafios para roteirização

Durante a pesquisa de campo, evidenciou-se a grande dificuldade de ligação entre órgãos públicos e os comunitários para a promoção da boa gestão do turismo nas comunidades do Aninga e Macurany, onde de acordo com Feger et al. (2019), para que o turismo tenha impacto positivo no ambiente em que está inserido, é necessário que os atores locais participem ativamente da rede

Ainda é reforçado a ausência de incentivo do poder administrativo da cidade. Em entrevista, é relatado pelo líder comunitário da comunidade do Aninga que: “a única ajuda que recebemos é porque procuramos patrocínios para as festividades religiosas da comunidade”.

Sobre a natureza de comercialização do turismo nessas comunidades, houveram tentativas que foram saqueadas por empresas turísticas, relatado nas falas do comunitário da região do Macurany:

“Tivemos um período em 2004 que nós fizemos uma experiência de trilha aquática no período do festival, nós pegávamos as pessoas lá na rua maués e a gente trazia essas pessoas numa trilha que fizemos de lá até aqui na região do Macurany, aqui dentro do lago a gente parava e oferecia um passeio de canoa por baixo da mata, com todo cuidado porque as vezes se formava casas de abelha. Fizemos essa experiência e conseguimos até parcerias com uma empresa de turismo, mas não teve tanta demanda da agencia e tivemos que promover o nosso próprio marketing [...]”

Apesar da tentativa, a ausência de estrutura adequada acabou impossibilitando a continuidade, citando o comunitário: “- A gente não conseguiu apoio e só fez uma vez. Mas a gente fez essa experiência e acabamos aprendendo mais sobre a questão do que pode ser feito através do turismo, porque vimos pessoas de diferentes localidades.”

Outro ponto importante a ser levado em consideração, é como a infraestrutura dessas localidades prejudicam a visão diferenciada dada pelos turistas, uma vez que sofrem com estradas e vias de acesso que inviabilizam o tráfego seguro de veículos.

CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a aplicabilidade de uma rota turística no município de Parintins-Am através das características encontradas na comunidade do Aninga e Macurany. Na fundamentação teórica deste estudo, tratou-se sobre as temáticas de gestão do turismo, regionalização e roteirização, peças-chaves que trabalham em conjunto para o desenvolvimento do turismo de uma região.

A pesquisa proporcionou uma visão panorâmica da regionalização presente no município. Baseada em tal análise, foi possível identificar que apesar de se tratar de uma cidade turística, a má administração diminui a visibilidade das comunidades presentes no município, reprimindo o processo de desenvolvimento turístico nestas regiões.

A liderança comunitária se mostra ativa e anseia mudança. No entanto, é importante ressaltar sobre a ausência de conhecimento sobre processo de regionalização e como ele é visto

pela comunidade e impacta na flexibilização e acesso aos projetos de incentivo que contribuiriam para manter o patrimônio cultural e natural que se faz ali presente.

O presente estudo buscou alinhar todas as características que possibilitam a criação de uma rota turística dessas comunidades, incentivando o turismo, a economia e empreendedorismo local. Assim, buscou auxiliar nas discussões de políticas públicas de organização setorial e nos critérios a serem preenchidos para que seja possível roteirizar.

Conclui-se que a pesquisa contribui para o acompanhamento das medidas de desenvolvimento turísticos injetadas no município de Parintins e alerta para visão ríspida que é dada a essas comunidades supracitadas. Atenta-se ainda para a fomentação e organização dos produtos turísticos “Parintins adentro”, o que claramente poderia ser carro chefe do turismo Parintinense.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABRAHÃO, C. M. S.; GANDARA, J. M. G.; AGUILAR, C. R. V. A Regionalização do Turismo no Litoral do Paraná (Brasil): Análise da Rede de Interação entre os 'Stakeholders'. **Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**, v. 13, n. 3, p. 1-25, 2019.

ALVES, A. P. S.; GOMES, J. S. C. Desenvolvimento Regional e Sustentável: Uma Proposta de Regionalização em Parintins-AM. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 15, n. 4, p. 456-477, 2019.

CAMARGO, L. P.; CARVALHO, F. M. Governança no Turismo: Análise dos Arranjos Institucionais no Contexto do Turismo Rural no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, v. 26, n. 1, p. 50-70, 2015.)

CARDOSO, M. R. C.; COSTA, E. S.; LOPES, M. C.; FERREIRA, L. S. A gestão do turismo e da sustentabilidade em Fortaleza/CE: um estudo da percepção dos agentes políticos e econômicos sobre a Av. Beira-Mar. **Desafio Online**, v. 11, n. 2, p. 270-294, 2023.

CASTRO, FJG; GANDARA, JMG A Regionalização do Turismo no Estado do Paraná sob a Perspectiva do Marketing . **Revista de Marketing e Turismo** , v. 4, n. 1, pág. 1-25, 2019.

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa – Métodos qualitativo e quantitativo e misto.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, ER; MOORI, RG; MORAIS, RR; VITORINO FILHO, VA O Papel do Transbordo de Cargas na Relação entre Roteamento e Valor Agregado. **Revista de Administração da UFSM** , v. 13, n. 1, pág. 165-181, 2020.

FIGUEIRA, Luís Mota. Roteirização do turismo: Uma abordagem preliminar à “apresentação- interpretação” do território. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 20, p. 121-133, 2013.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013

FRAGA, B. O.; ALVES, C. L.; EMMENDOERFER, M. L. Planejamento público do turismo: análises sobre a primeira roteirização turística no contexto da criatividade em uma cidade sem tradição na organização do setor. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 12, n. 2, p. 33-50, 2015.

GABRIELLI, C. **Turismo responsável: caminhos possíveis?**. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 5, n. 1, p. 81-97, 2017.

GONÇALVES, Hortência dos Santos; DE ALMEIDA, Jean Reis. **Gestão de Base Comunitária Visando o Turismo Sustentável: Uma Análise do Potencial Turístico Para a Implantação do TBC na Comunidade do Macurany em Parintins, no Amazonas**. Autores e infomación del artículo.

HANAI, F.Y.; ESPÍNDOLA, E.L.G. O planejamento e a gestão do turismo sustentável na região de Bueno Brandão (MG/Brasil). **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.224-238, ago. 2012.

PINHEIRO, I. F. S.; MARACAJÁ, K. F. B.; CHIM-MIKI, A. F. Política Pública de Regionalização do Turismo: Um Estudo sobre a Participação Social no Polo de Turismo Seridó. **Turismo: Visão e Ação**, v. 22, n. 1, p. 162-184, 2020

ROCHA, A. et al. A Regionalização do Turismo: Uma análise do Festival Folclórico de Parintins-AM, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 2, p. 253-271, 2020.

SANTOS, M., & Araújo, S. (2016). **Governança turística: um estudo sobre os desafios e oportunidades para o desenvolvimento do turismo**. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 10(2), 228-246.

SILVA, Almiro Lima da et al. **A Memória e o presente da comunidade do Macurany, em Parintins-AM: análise discursiva**. 2018.

SILVA, R. C.; FONSECA, M. A. P. Os Investimentos do Ministério do Turismo e o Programa de Regionalização do Turismo: Desencontros da Política Governamental no Interior Potiguar. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 17, n. 3, p. 148-165, 2017

SOUZA, J. Desafios de infraestrutura viária em comunidades ribeirinhas na região amazônica. **Revista de Desenvolvimento Regional**, 12(2), 45-62, 2017.

SOUZA, M. J. S.; BARBOSA, V. R. M. Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional e o Processo de Regionalização: o caso de Parintins - AM. **Revista Eletrônica Administração em Diálogo**, v. 19, n. 3, p. 83-104, 2017.

SPINDLER, V. K.; OLIVEIRA, C. C.; MARINS, A. C. A.; ANDRADES FILHO, C. O. Encantos de São Chico: Uma Proposta de Roteirização Turística. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 13, n. 2, p. 601-619, 2021.

TOMAZIN, M.; BENI, M. C. Limites e possibilidades da inclusão social pela política nacional de turismo: O caso do programa de regionalização do turismo. **Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 5, n. 8, p. 85-96, 2017.

TOMAZZONI, Edegar Luis. A GESTÃO PARTICIPATIVA NA INOVAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO BRASILEIRO. **PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: ATORES E DEMANDA**, p. 155, 2015.

XAVIER, T. R.; TOTTI, K. S.; RADDATZ, S. M. F. Aplicação do Programa de Regionalização do Turismo em uma Instância de Governança Regional no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Turismo: Visão e Ação**, v. 23, n. 1, p. 86-109, 2021.